



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

NOTA TÉCNICA IES A – MAIO/2018

TÍTULO: Conhecimentos dos discentes de nutrição sobre a avaliação nutricional subjetiva: relatório técnico à gestão acadêmica e mídia educacional aos discentes como propostas de instrumentos de melhorias.

AUTORES: Fábio Costa de Vasconcelos (Mestrando)
Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia (Orientadora)

A Diretriz Curricular Nacional (DCN) para o ensino de graduação em Nutrição, Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de novembro de 2001, definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de nutricionistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), fundamentais para organização, desenvolvimento e avaliação do Projetos Pedagógicos dos Cursos Graduação em Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com o Art.3º da Resolução supracitada, os egressos dos Cursos de Graduação em Nutrição deverão ter formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar em todas as áreas do conhecimento da alimentação e nutrição. Entre elas, destaca-se a Nutrição Clínica, conforme o Art.2º Inciso II da Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018, que dispõe sobre a definição das áreas de atuação nutricionista e suas atribuições.

O conhecimento científico está associado com as competências e habilidades necessárias para atuação profissional na área clínica, exercendo uma grande importância no processo ensino aprendizagem. Neste processo é obrigatório que as IES adotem estratégias para que os discentes obtenham conhecimentos teóricos e práticos e que os desenvolva com segurança, ética e humanismo. A aprendizagem está baseada na relação entre a teoria e a prática. Sem a compreensão e conhecimento adequado do assunto teórico,

não haverá rendimento de exercer a prática em sua plenitude. As adversidades durante a prática clínica podem ocorrer e muitas vezes os discentes não estão preparados para enfrenta-las, podendo ocorrer constrangimento, dúvidas, erros de interpretação e diagnósticos inadequados.

Neste contexto, a avaliação e diagnóstico nutricional por serem habilidades adquiridas durante a formação acadêmica, conforme a DCN do curso de graduação em nutrição, esta pesquisa se propôs a avaliar o conhecimento dos discentes do curso de nutrição sobre o uso da ASG como método de diagnóstico nutricional.

Segundo a análise de correspondência e de conteúdo das respostas do questionário aplicado observa-se que os discentes entrevistados relataram sobre a importância de realizar a avaliação nutricional criteriosa, com precisão e acurácia para obtenção do diagnóstico nutricional correto, para fins de tratamento dietoterápico. Entretanto, citam as seguintes abordagens sobre o tema:

- Percepção dos discentes sobre a relação teoria e prática em sua formação acadêmica.

Existe a percepção dos alunos sobre a importância de os assuntos abordados na teoria estarem associados com as aulas práticas nas disciplinas do curso, facilitando a aprendizagem de mecanismos, técnicas, interpretações, resultados e diagnósticos de assuntos inerentes as disciplinas.

Relatam abordagens distintas de assuntos na teoria e prática, ou seja, não estão conexas. A sensação é que a aplicação da teoria não está de acordo com a realidade, isto é, aplicação na prática.

Notório que a prática não foi suficiente durante o curso de acordo com os relatos, assim prejudicando o conhecimento e habilidades do discente. Outro ponto observado foi que a prática era desenvolvida no período final do curso, culminando com as disciplinas específicas e estágios curriculares.

- Conhecimentos, competência, habilidades e atitudes dos discentes

A compreensão dos estudantes a respeito da aprendizagem da ASG parte do conhecimento teórico e aplicabilidade na prática, afim de compreender e analisar as alterações observadas no paciente, pela avaliação física, anamnese, ingestão alimentar e capacidade funcional, dessa forma obtendo competência para dar diagnóstico nutricional.

Por vez, alunos relatam que a técnica para obter diagnóstico nutricional do paciente pela ASG requer sensibilidade, observação e inspeção. Porém, de forma errônea, alguns discentes citam que instrumentos como adipômetro e fita métrica são necessários para a realização de uma avaliação essencialmente subjetiva.

- A inserção de aulas práticas pela universidade na capacitação do discente da IES-A.

Os estudantes relatam que a prática está contribuindo para capacitá-los em dar o diagnóstico pela ASG. Porém, certas limitações foram citadas como o fato da prática acontecer dentro de sala de aula, carga horária de aulas práticas insuficientes e apenas realizadas no estágio.

As aulas práticas são importantes para o entendimento do conhecimento adquiridos nas aulas teóricas. Já que a vivência de uma experiência facilita a fixação das informações. A prática inclui atividades em campo à nível hospitalar, permitindo aprendizagem a partir da vivência, conhecimento amplo na área clínica e desenvolvimento de capacidade de trabalho em equipe. Isto promove nos alunos reflexão, construção de ideias e atitudes, além do conhecimento de procedimentos (PAVÃO E LEITÃO, 2007; MARANDINO, 2008; BASSOLI, 2014).

Na nutrição as informações são renovadas constantemente. Assim, as ações que objetivam a prática educativa visam favorecer a aprendizagem, devendo ser dinâmicas e em contínua construção.

- Diagnóstico nutricional com segurança pelos discentes IES-B.

Os relatos dos alunos da IES-A mostram uma pequena fragilidade ao dar o diagnóstico nutricional por diversos fatores, como falta de prática,

gravidade do paciente e parâmetros a serem interpretados. Um ponto a ser questionado é o fato do discente AD09 ter segurança de realizar a ASG devido tanta teoria. Pois para ter habilidades para diagnosticar pela ASG é necessária a realização de treinamento prático.

Visto tratar-se de método subjetivo, torna-se necessário o treinamento adequado àqueles que irão aplicar os questionários, para que assim, possam obter resultados mais precisos, minimizando variações (GOMES E SALOMON, 2014).

Diante dos resultados da pesquisa e com objetivo de melhoria da qualidade do diagnóstico nutricional por meio da ASG, essencial para a formação do nutricionista, proponho respeitosamente revisão (adequação) do PPC do Curso de Nutrição dessa renomada IES, pertinente aos pontos a seguir: 1. Antecipar as atividades práticas e o obter o contato mais precoce com a realidade, isto é, com o meio hospitalar; 2. Criar práticas integradas das disciplinas da área clínica; 3. Correlacionar conteúdos entre as disciplinas da área clínica, que devem ser organizadas em processo crescente de complexidade; 4. Organizar o curso, de modo a permitir ao discente desenvolver outras atividades teóricas e práticas extracurriculares; 5. Aumento da carga horária do estágio supervisionado em nutrição clínica para 240 horas; 6. Inserir a disciplina Prática Integrada no PPC, com ênfase na área clínica; 7. A IES deve estimular à realização de atividades complementares (estágios, cursos, monitorias, projetos de extensão) que devem ocorrer durante todo o curso.

A síntese dos resultados desta pesquisa permitiu construir uma mídia educacional sobre ASG destinada aos discentes e um esquema representacional, considerando que o diagnóstico nutricional obtido pela ASG é fundamentado na transmissão de conhecimentos, no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes; isto é, mediante a relação teoria e prática das disciplinas na área de nutrição clínica. Relação esta pautada no saber-conhecer (conhecimentos teóricos de âmbito profissional ou acadêmico na área clínica); saber-fazer (conjunto de destrezas e habilidades cognitivas para aplicar a ASG de acordo com o conhecimento que possui); saber-ser (ajustes de valores, princípios, ética, moral e atitudes profissionais válidas nas áreas de atuação); saber-conviver (atitudes pessoais e interpessoais, que facilite a

convivência e o trabalho com os demais profissionais na área hospitalar, em equipe) e saber utilizar (aperfeiçoar-se estrategicamente o conhecimento a partir das competências).

Ilustração 1. Esquema representacional referente à relação teoria e prática na área de nutrição clínica. Checar se a descrição da ilustração ou figura fica acima ou abaixo da figura.

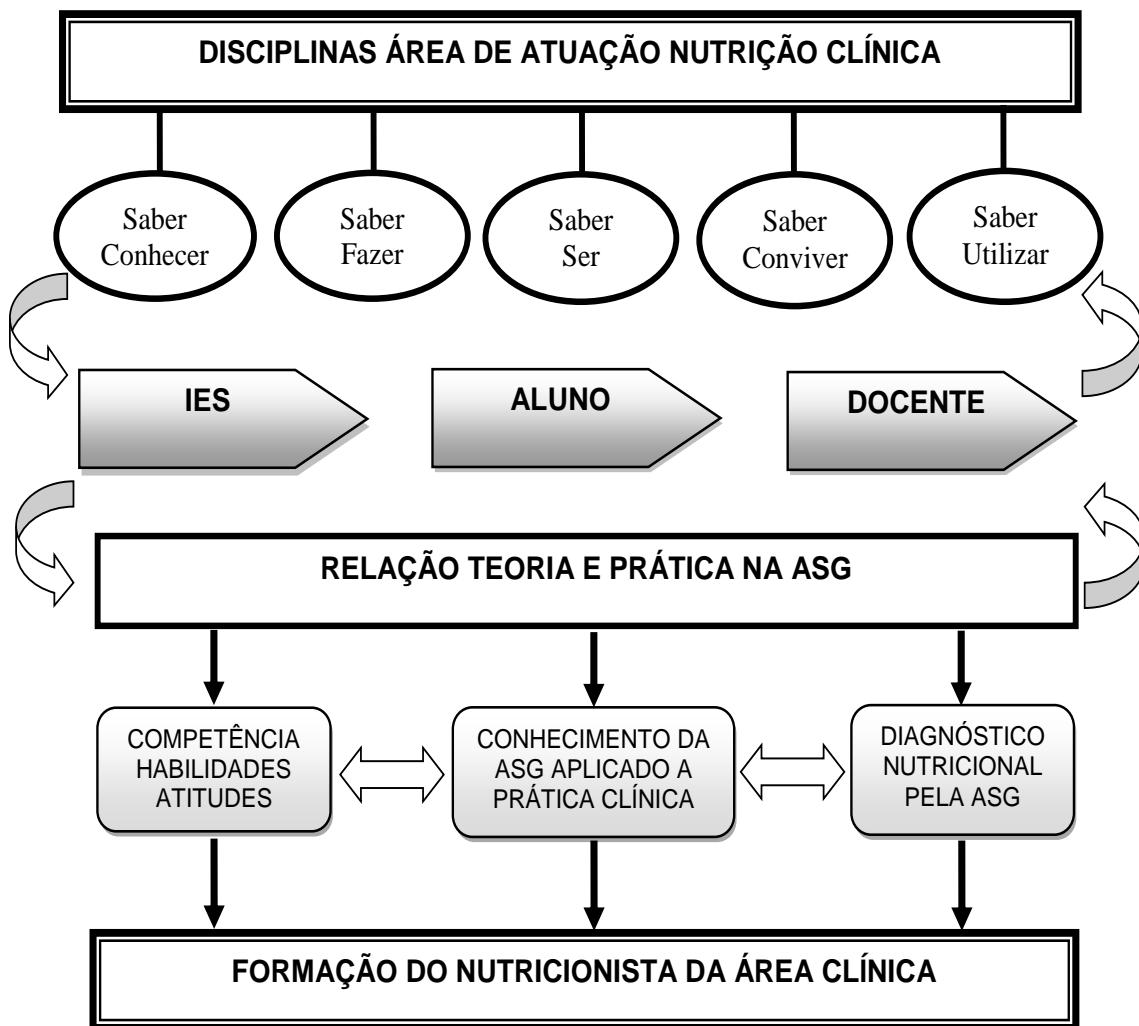


Figura: Esquema elaborado pelo autor da pesquisa.

Estas propostas beneficiarão não somente a IES-A, mas também os discentes, capacitando-os na área da nutrição clínica articulando conhecimentos teóricos e práticos, aplicando as habilidades conforme suas próprias reflexões e vivências acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 579-593. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 5/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial da União**. 9 nov. 2001. Seção 1: 39.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN 600/2018, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 28 Fev 2018.

GOMES, E. S.; SALOMON, A. L. R. Métodos subjetivos utilizados para identificar o perfil nutricional de pacientes portadores de neoplasia: Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) e Avaliação Subjetiva Global (ASG). **Revisa**. v. 2, p. 115-124. 2014.

JUNIOR SOUSA J. B. et al. Comparação entre avaliação subjetiva global e o novo diagnóstico nutricional proposto pela ASPEN em pacientes cirúrgicos. **BRASPEN J**, v. 31, n. 4, p. 305-10. 2016.

MARANDINO, M. (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf; FEUSP, 2008.

MARANHÃO, E. A. A construção coletiva das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da saúde: uma contribuição para o Sistema Único de Saúde. In: Almeida M, organizador. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde**. Londrina: Rede Unida; 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec. 2014.

PAVÃO, A. C.; LEITÃO, A. Hands-on? Minds-on? Hearts-on? Social-on? Explainers-on! In: MASSARANI, L.; MERZAGORA, M.; RODARI, P. (Org.). **Diálogos & ciência: mediação em museus e centros de ciência.** Rio de Janeiro: Museu da Vida, 2007.

RECINE, E.; MORTOZA, A.S. **Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva.** Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013.

TREVISI, P.; COSTA, B. E. P. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n.1. 2017.